



Orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis em escolas do interior do Amazonas

Guidelines on sexually transmitted infections in schools in the interior of the Amazon

Lineamientos sobre infecciones de transmisión sexual en escuelas del interior de la Amazonia

Jhenife Kelly de Souza Batista¹, Letícia Seixas Severino¹, Denise Souza da Silva¹, Suzana dos Santos Nunes¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de discentes de Enfermagem em um projeto de extensão sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis realizado nas escolas estaduais de um município do interior do Amazonas.

Relato de experiência: O presente relato refere-se à experiência das acadêmicas de Enfermagem nas atividades de extensão, que tiveram como público-alvo os discentes do 3º ano do ensino médio regular. De uma maneira leve e descontraída, foi abordado o tema Infecções Sexualmente Transmissíveis com imagens ilustrativas no PowerPoint, o qual versou sobre as formas de prevenção, destacando sempre o uso do preservativo feminino e masculino. A atividade foi finalizada com uma roda de conversa e com um convite aos alunos para a realização dos testes rápidos de HIV, sífilis, hepatite B e C. **Considerações finais:** O projeto proporcionou aos participantes vivenciar de perto a educação em saúde fora dos muros da universidade de modo que percebessem a real necessidade da atuação com diferentes públicos correlacionando o conhecimento adquirido em sala de aula e possibilitando-lhes um crescimento profissional.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação sexual, Adolescência, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Report on the experience of nursing students in an extension project on Sexually Transmitted Infections carried out in state schools in a municipality in the interior of Amazonas. **Experience report:** This report refers to the experience of nursing students in extension activities, which were aimed at students in the third year of regular high school. In a light and relaxed way, the topic of Sexually Transmitted Infections was addressed with illustrative PowerPoint images, which dealt with forms of prevention, always emphasizing the use of male and female condoms. The activity ended with a round of conversation and an invitation to the students to take rapid tests for HIV, syphilis, hepatitis B and C. **Final considerations:** The project allowed participants to experience health education up close outside the walls of the university so that they realized the real need to work with different audiences, correlating the knowledge acquired in the classroom and enabling them to grow professionally.

Keywords: Sexually Transmitted Infections, Sex Education, Adolescence, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Informe sobre la experiencia de estudiantes de enfermería en un proyecto de extensión sobre Infecciones de Transmisión Sexual realizado en escuelas públicas de un municipio del interior de Amazonas. **Informe de la experiencia:** Este informe se refiere a la experiencia de estudiantes de enfermería en

¹Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM), Coari – AM.

atividades de extensão, que estiveron dirigidas a alumnos del tercer año de la enseñanza media regular. De manera liviana y distendida, se abordó el tema de las Infecciones de Transmisión Sexual con imágenes ilustrativas en PowerPoint, en las que se trataron formas de prevención, haciendo siempre hincapié en el uso del preservativo masculino y femenino. La actividad finalizó con una ronda de charlas y la invitación a los alumnos a realizarse las pruebas rápidas de VIH, sífilis, hepatitis B y C. **Consideraciones finales:** El proyecto permitió a los participantes vivir de cerca la educación sanitaria fuera de los muros universitarios, de modo que se dieron cuenta de la necesidad real de trabajar con distintos públicos, correlacionando los conocimientos adquiridos en las aulas y permitiéndoles crecer profesionalmente.

Palabras clave: Infecciones de Transmisión Sexual, Educación Sexual, Adolescencia, Enfermería.

INTRODUÇÃO

O termo Infecção Sexualmente Transmissível (IST) foi usado para substituir o termo Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque enfatiza que uma pessoa pode contrair e espalhar uma infecção mesmo que não apresente sinais e sintomas. As ISTs são causadas por mais de 30 agentes patogênicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) e são transmitidas principalmente por meio do contato sexual e, ocasionalmente, por meio de transmissão vertical e sanguínea (BRASIL, 2019).

As ISTs estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, com uma estimativa de 376 milhões de casos novos por ano, e causam efeitos devastadores no que se refere à saúde reprodutiva e sexual, contabilizando como uma das principais causas de procura pelo atendimento nos serviços de saúde em todo o território brasileiro (OMS, 2019; SPINDOLA T, et al., 2021).

Epidemiologicamente, alguns estudos científicos sobre a temática IST têm evidenciado que aproximadamente 25% das notificações são diagnosticadas em pessoas com menos de 25 anos de idade de forma que afetam sobretudo os jovens e os adolescentes. Isso pode ser justificado por fatores internos e externos como aspectos culturais, biológicos e socioeconômicos que estão interligados aos índices de incidência sobre as infecções (BRASIL, 2022).

No Brasil, em 2020, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 115.371 casos de sífilis adquirida; 61.441 casos de sífilis em gestantes; 22.065 casos de sífilis congênita; e 186 óbitos por sífilis congênita. Em 2020 foram diagnosticados 32.701 novos casos de HIV e 29.917 casos de Aids. No período de 2000 até junho de 2021, foram notificadas no País 141.025 gestantes infectadas com HIV, das quais 7.814 foram no ano de 2020. Também em 2020, foram registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) 10.417 óbitos por causa básica da Aids (BRASIL, 2021a; BRASIL, 2021b).

A transmissão das ISTs se dá principalmente por contato sexual sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada; depois de um certo ponto, tanto homens quanto mulheres podem não apresentar sintomas. Portanto, mesmo que sejam usados preservativos para as relações sexuais, recomendamos visitar um profissional de saúde para um *check-up* pelo menos uma vez ao ano. Essas infecções, quando não detectadas e tratadas no momento certo, podem progredir e causar problemas sérios de saúde (BRASIL, 2022).

Há outras possibilidades de transmissão, ao que chamamos *transmissão vertical*, que é quando se transmite da mãe para o feto, seja por meio do parto, seja pela amamentação. Algumas infecções possuem altas taxas de incidência e prevalência e apresentam complicações mais graves em mulheres. As ISTs podem ainda estar associadas a culpa, estigma, discriminação, violência, motivos biológicos, psicológicos, sociais e culturais (BRASIL, 2019).

Algumas ISTs não possuem cura. Dessa forma, é estabelecido um tratamento adequado e rigoroso com uso de antibióticos e antirretrovirais essenciais. O atendimento e o acompanhamento são dois aliados indispensáveis a esse tratamento, o que é ofertado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde objetivando a quebra da cadeia de transmissão e ainda proporcionando qualidade de vida estável e sem complicações decorrentes das ISTs (SILVA AP, et al., 2022).

No que se refere aos métodos de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, há o uso contínuo e indispensável em todas as relações sexuais do preservativo, tornando-se o método de barreira mais eficaz socialmente conhecido. Além dele, o conhecimento é fundamental para evitar atitudes irracionais e incoerentes, o que suscita que a proliferação de informações sobre as ISTs seja uma prática constante de utilidade pública gigantesca, direcionada principalmente para as classes mais vulneráveis da sociedade devido ao ambiente em que estão inseridas e às informações que recebem (SPINDOLA T, et al., 2021).

No Brasil, o Departamento Nacional de ISTs, bem como os programas estaduais e municipais, trabalham arduamente na ampliação ao acesso nacional e de forma gratuita às formas de prevenção, tanto para o público masculino quanto para o feminino, estimulando assim o uso de preservativo e incentivando o ato sexual de forma consciente e segura, o que controla e reduz os casos de infecções sexualmente transmissíveis, como é o caso de HIV/Aids, gonorreia, clamídia, sífilis, cancro mole, hepatite B e C, herpes do tipo 2 e HPV, que são as infecções mais comumente disseminadas (SILVA DL, et al., 2021).

Considerando o comportamento exacerbado e desprotegido de ambos os sexos na juventude, nota-se que isso tem relação e contribuição com o surgimento de inúmeras manifestações clínicas atribuídas às infecções sexualmente transmissíveis; geralmente nesses casos ocorre o aparecimento de corrimentos tanto vaginais quanto uretrais, feridas, bolhas, verrugas, manchas, úlceras genitais, dentre outros sinais e sintomas específicos de cada patologia (TORRES LC, et al., 2022).

A ação de extensão promove a saúde na comunidade visando orientar os estudantes das escolas públicas. As atividades apresentam propostas metodológicas à inclusão da abordagem sobre educação sexual, com o objetivo de esclarecer as dúvidas dos alunos do ensino médio sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Dentro desse contexto, a discussão sobre essa problemática, articulada com a utilização de metodologias ativas, surge como uma importante ferramenta utilizada para a educação popular em saúde, pois instiga assim a construção crítica e libertadora do conhecimento do indivíduo como um ser democrático. Dessa forma, essa tática proporciona o trabalho de elementos da vivência do ser e possibilita uma reconstrução do saber (ASSUNÇÃO AA, 2021).

Nessa perspectiva, objetivou-se relatar a experiência de discentes de Enfermagem em um projeto de extensão sobre ISTs realizado nas escolas estaduais de um município do interior do Amazonas. Já que os discentes estiveram à frente das ações de educação e de intervenção em saúde, isso resultou em benefícios para a comunidade e ampliou a sua experiência na vida acadêmica e profissional. A educação em saúde permite adentrar um cenário novo e desafiador. A troca de saberes, o saber ouvir o outro são fundamentais para que as atividades atinjam os objetivos propostos; e, mais que isso, cruza-se o conhecimento popular com o científico no intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas de modo que se promova o diálogo entre profissionais da saúde e a sociedade (CRUZ PJ, et al., 2020).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos e docentes de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O presente relato refere-se ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) denominado: *Orientações sobre a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nas escolas estaduais de um município do interior do Amazonas*, que foi aprovado para execução pela Pró-Reitoria de Extensão da UFAM sob o número PIBEX-00213/2022 e teve como público-alvo os discentes do 3º ano do ensino médio regular.

Foi realizada educação em saúde sobre as ISTs em seis escolas estaduais, processo no qual se utilizaram os recursos de *slides* do PowerPoint®, dinâmicas interativas, distribuição de preservativos femininos e masculinos e realização de testes rápidos para detecção de HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C. A vivência ocorreu em seis escolas estaduais e alcançou 504 alunos e teve como público-alvo estudantes do 3.º ano do ensino médio regular, de idades entre 16 e 19 anos.

No primeiro momento, houve autorização das escolas para a realização das atividades de modo que a direção pudesse comunicar aos alunos que tivessem interesse em realizar os testes rápidos de HIV, sífilis e

hepatite B e C que levassem o seu CPF ou seu cartão do SUS. As escolas foram acolhedoras e parceiras nesse projeto ajudando no ensino e aprendizado; também houve a parceria com o Instituto de Medicina Tropical do Amazonas (IMT-AM), que disponibilizou os testes rápidos e os preservativos para distribuição.

Em todas as escolas, a equipe do projeto foi bem acolhida. Em sala de aula, a atividade teve início com a apresentação da equipe, composta pelas acadêmicas e por uma enfermeira, que coordenava o projeto. De uma maneira leve e descontraída, foi abordado o tema Infecções Sexualmente Transmissíveis com imagens ilustrativas projetadas no PowerPoint. As infecções abordadas nas palestras foram: HIV/Aids, sífilis, hepatite B e C, HPV, clamídia, herpes e gonorreia. Também foram abordadas as formas de prevenção, que destacavam sempre o uso de preservativos, de modo que foi realizada a demonstração em uma peça anatômica do aparelho genital feminino e masculino sobre a maneira correta de inserir tanto o feminino quanto o masculino. Nesse momento, foi observado que a maioria dos alunos não sabia como utilizar o preservativo feminino e tinha dúvidas acerca dele.

Foi possível perceber que os alunos se interessaram pelo assunto e ficaram atentos aos conteúdos durante a realização da educação em saúde; e, ao término dessa primeira parte, foram feitas dinâmicas e rodas de conversa a fim de avaliar quanto do conteúdo havia sido absorvido por eles e de responder às suas dúvidas. No final da atividade, os alunos foram convidados a realizar os testes rápidos de HIV, sífilis, hepatite B e C. No total, 35% dos alunos realizaram os testes rápidos. A educação em saúde contribuiu para a compreensão e a prevenção das ISTs, além da realização de testes rápidos, o que possibilitou às acadêmicas vivenciarem de perto essa educação fora dos muros da universidade, percebendo a real necessidade de sua atuação com diferentes públicos, correlacionando o conhecimento adquirido em sala de aula e a prática em laboratórios e contribuindo para o seu crescimento acadêmico e profissional.

Considera-se que as atividades do projeto tiveram um resultado muito satisfatório. As principais dificuldades presenciadas durante sua realização foram estas: os alunos demonstraram vergonha sobre o assunto ao responderem às perguntas das dinâmicas e ao interagirem fazendo perguntas, além do esquecimento do CPF ou do cartão do SUS, que era obrigatório para a realização dos testes rápidos, em virtude do registro dos procedimentos junto ao Instituto de Medicina Tropical do Amazonas. Dessa forma, a maioria dos alunos não realizaram os testes rápidos na ação.

DISCUSSÃO

Durante a adolescência, os jovens estão vulneráveis a inúmeras situações de risco no âmbito das ISTs, como prática sexual precoce, rejeição ao preservativo, barreiras de comunicação e de acesso aos serviços de saúde. E um elevado número de jovens não tem percepção de tamanha vulnerabilidade, pois não se encontram em um nível de maturidade para entender e vivenciar a própria sexualidade (CIRIACO NL, et al., 2019).

Os adolescentes são 2-3 vezes mais propensos a serem acometidos por IST do que os adultos, com maior prevalência entre os 15-19 anos. A vida sexual precoce, a curiosidade e a necessidade de afirmação em grupos são os principais fatores que levam os adolescentes a praticarem comportamentos sexuais de risco e a não aderirem às medidas preventivas (DE PEDER LD, et al., 2020).

De acordo com as notificações do Sinan, no Amazonas houve 1.462 mil casos de sífilis adquirida no ano de 2021. Desse total, 973 são os novos casos de homens; e 489 são mulheres não gestantes; 920 casos de sífilis em gestantes; e 168 novos casos de sífilis congênita. Foram notificados em 2021, no Estado do Amazonas, 1.547 novos casos do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Em 2020, houve 413 casos de hepatites B e C (295 de hepatite B; e 118 casos de hepatite C) (BRASIL, 2022).

Nos dias atuais, apesar do imenso avanço da tecnologia e da existência de muitas informações disponíveis na mídia a respeito do assunto, os jovens e os adolescentes ainda possuem muitas dúvidas a respeito da transmissão e da prevenção das ISTs, o que torna esse público ainda mais vulnerável, aumentando a incidência da infecção (SILVA JW, et al., 2021). Nesse sentido, o projeto aqui relatado foi idealizado como sendo uma estratégia para fornecer a esses adolescentes as informações necessárias para assegurar o seu

conhecimento a respeito do assunto, tendo em vista a baixa adesão desse público aos serviços de saúde, de sorte que a escola se mostra o melhor local para atingir esses jovens.

Felizmente, esse assunto tem ganhado mais relevância e destaque no cenário brasileiro por meio de ações estratégicas de forma que houve a aproximação entre os discentes da universidade e os jovens de escolas públicas em contexto de vulnerabilidade de informação, o que evidenciou a necessidade de uma educação sexual consistente. Nesse cenário, destaca-se a relevância da enfermagem em proporcionar o diálogo por meio da educação em saúde acerca da sexualidade e das Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes escolares, o que incentiva a adoção de práticas sexuais saudáveis (SOARES AE, et al., 2022).

Tais ações de educação em saúde proporcionam debate com esse público, que muitas vezes possui essa carência de comunicação no ambiente familiar e até entre amigos (COSTENARO RG, et al., 2020). Logo, esse espaço que a educação sexual promove permite que os adolescentes compartilhem suas vivências e se conheçam melhor, o que foi possível perceber por meio do relato dos alunos a respeito do não conhecimento sobre o uso do preservativo feminino.

A escola possui um papel fundamental em auxiliar os adolescentes na descoberta de situações que os colocam em vulnerabilidade, bem como em elaborar ações educativas que visem à promoção em saúde. Por isso, faz-se necessária essa parceria entre profissionais de saúde, professores e comunidade (SILVA AP, et al., 2021).

Nesse sentido, as escolas públicas do município foram eleitas como alvos da ação de extensão, e os educadores do público-alvo felizmente tiveram uma excelente adesão. Dessa forma, pôde-se constatar que são verdadeiramente comprometidos com a educação sexual de seus alunos. Além da promoção da educação em saúde sobre as ISTs, as atividades de extensão, em parceria com o IMT-AM, proporcionaram a realização dos testes rápidos de HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C para os alunos das escolas públicas. Segundo Lima MC, et al. (2021), o incentivo à realização de testes rápidos por meio de abordagens inovadoras, como a realizada neste estudo, pode ser considerado como um dos meios mais eficazes para a prevenção do HIV e das demais ISTs por permitir a detecção de novos casos e por interromper a cadeia de transmissão.

Na atenção primária à saúde, os enfermeiros trabalham fornecendo ações de educação em saúde, conscientização a respeito da transmissão, contágio, sintomas e promovendo gratuitamente a realização de testes rápidos e de aconselhamento de forma acolhedora e humanizada a fim de criar uma relação de confiança com os usuários, minimizando dúvidas e medos (DE FIGUEIREDO ML, 2020). Para a realização dos testes rápidos, era preciso que os estudantes estivessem de posse do CPF ou do cartão do SUS, que contavam como registro para o IMT-AM. Os testes rápidos foram realizados pelos acadêmicos de Enfermagem com supervisão da enfermeira em uma sala adequada, de forma asséptica e em conformidade com o guia de práticas. Após o teste, o estudante recebia orientações sobre a importância das práticas sexuais de maneira segura juntamente com o resultado dos testes.

Ademais, ocorreu a distribuição de preservativos para todos os discentes e orientações sobre como obtê-los nas unidades básicas de saúde. Um estudo mostrou que existe um alto conhecimento sobre ISTs entre os adolescentes, principalmente na compreensão do preservativo como sendo a melhor forma de evitar a infecção. No entanto se verificou uma queda no uso do preservativo em todas as faixas etárias (MOREIRA GB, et al., 2021). Por isso, essa ação se mostrou exitosa em ajudar a comunidade na promoção de saúde, detectando novos casos, esclarecendo os tratamentos e possibilitando a distribuição de preservativos de forma a interromper a cadeia de transmissão epidemiológica.

As ações de extensão trouxeram conhecimento sobre a prevenção e a detecção de ISTs para alunos de escolas públicas e para os acadêmicos de Enfermagem, visto que essa experiência contribuiu para o conhecimento sobre as ISTs e a importância de um atendimento humanizado, melhorando o atendimento ao cliente e o conhecimento profissional (DE PAULA DP, et al., 2019). Portanto as ações de extensão proporcionaram aos adolescentes participantes um maior conhecimento sobre prevenção e detecção das Infecções Sexualmente Transmissíveis de forma que foi atingido seu objetivo final. Foi possível evidenciar

ainda mais a importância da enfermagem como instrumento de educação, pois está à frente do cuidado. Para isso, os profissionais de enfermagem precisam de constante capacitação, além da elaboração de estratégias para promoverem uma educação sexual de qualidade aos adolescentes de forma que se sintam livres de julgamento para tirarem suas dúvidas e participem da construção do conhecimento. Desse modo, faz-se necessário que mais projetos sejam desenvolvidos nas escolas e comunidades acerca da temática da sexualidade, pois a educação em saúde é o instrumento-chave para combater os estigmas, o preconceito e os tabus em torno das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS

1. ASSUNÇÃO AA. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2019/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2019/view>. Acessado em: 13 de julho de 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) – Brasília: Ministério da Saúde, 2022; 2: 122.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Secretaria de Vigilância em Saúde. ISSN: 2358-9450. Número Especial, 2021A. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view>. Acessado em: 13 de julho de 2023.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids. Secretaria de Vigilância em Saúde. ISSN: 1517-1159. Número Especial, 2021B. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf/view>. Acessado em: 13 de julho de 2023.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Agravos de Notificação-SINAN. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_informacao_agravos_notificacao_sinan.pdf. Acessado em: 13 de julho de 2023.
7. CARVALHO MF, et al. Educação popular em saúde sobre climatério e menopausa: um relato de experiência. *Revista Ibero-americana de humanidades, Ciências e Educação*, 2022; 8(4): 1358-1368.
8. CIRIACO NL, et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Revista em Extensão*, 2019; 18(1): 63-80.
9. COSTENARO RG, et al. Educação Sexual com Adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(12): 100544-100560.
10. CRUZ PJ, et al. Educação Popular e Saúde nos processos formativos: desafios e perspectivas. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2020; 24.
11. DE FIGUEIREDO ML. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes na atenção primária: Uma revisão narrativa. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 2020; 24(1): 82-87.
12. DE PAULA DP, et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 33: e549.
13. LIMA MC, et al. Percepção dos enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV/Aids: testagem rápida. *Escola Anna Nery*, 2021; 25(4): e20200428.
14. MOREIRA GB, et al. Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, 2021; 5(1): 59-66.

15. DE PEDER LD, et al. Prevalence of sexually transmitted infections and risk factors among young people in a public health center in Brazil: A cross-sectional study. *Journal of pediatric and adolescent gynecology*, 2020; 33(4): 354-362.
16. SILVA JW, et al. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes da cidade de Tangará/RN. *UNESC em Revista*, 2021; 5(1): 66-76.
17. SILVA AP, et al. IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis: Educa+ jovens. 2022; 51.
18. SILVA DL, et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(2): 4028-4044.
19. SOARES AE, et al. Promoção da saúde e prevenção de IST: Ações extensionistas numa abordagem dialógica em Maceió – AL. *Revista eletrônica extensão em debate*, 2022; 11: 10.
20. SPINDOLA T, et al. A prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26: 7.
21. TORRES LC, et al. O conhecimento teórico sobre IST é suficiente para refletir as ações dos jovens e adolescentes? *Brazilian Journal of Health Review*, 2022; 5(2).